

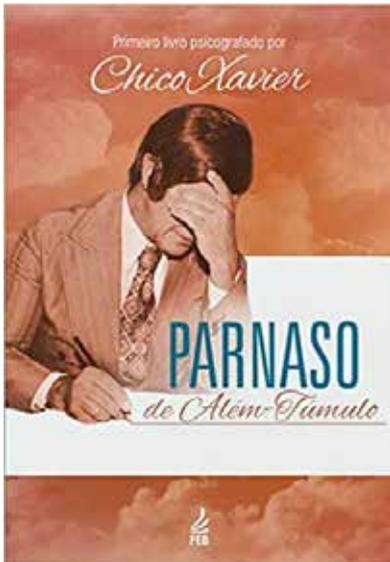
“Creio que a importância do Evangelho de Jesus em nossa evolução espiritual é semelhante à importância do Sol na sustentação da nossa vida física.
Chico Xavier”

Ano XXVII

julho

de 2021

Parnaso de Além Túmulo



Primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier; médium que veio a tornar-se um dos mais profícuos instrumentos da Espiritualidade superior, com um grande número de obras editadas. "Parnaso de Além-Túmulo", ditado por 56 poetas da língua portuguesa, brasileiros e portugueses, é preciosa coletânea, quer pela variedade de temas, quer pela superior inspiração, apresentando, os autores, uma das provas subjetivas mais robustas em favor da sobrevivência da alma após a morte. No feliz texto "De pé, os mortos!", o Espírito Humberto de Campos escreve: "Os

mortos falam e a Humanidade está ansiosa, aguardando a sua palavra." Possa desfrutar, o prezado leitor, da mensagem de consolo e esperança contida nesta coleção de poesias de além-túmulo, verdadeiro marco na história da Humanidade.

Notícias da Mocidade – 28 anos

Neste mês de julho de 2021, o Notícias da Mocidade completa 28 anos.

Nasceu em julho de 1993, por iniciativa do nosso então companheiro de ideal espírita Marcelo Galvão Novais, com o objetivo de levar aos jovens da Mocidade Espírita André Luiz da Silva, do Grupo Espírita da Amizade, informações, mensagens e ensinamentos da Doutrina Espírita. Daí o nome escolhido: **Notícias da Mocidade**.

No início, consistia apenas de uma folha tamanho A-4 (duas páginas) impressa em computador e que logo despertou o interesse dos familiares dos jovens e dos demais frequentadores do Centro, requerendo que tomasse o formato de um informativo espírita que passou a ser impresso na Gráfica São Geraldo, de Araxá, que até hoje presta esse serviço, pelo qual é credora da nossa gratidão.

Embora seja ainda um informativo modesto tem hoje uma tiragem mensal de 500 exemplares, mas que contando com os atuais recursos proporcionados por novas tecnologias, é também distribuído com companheiros de ideal espírita através de e-mail e whatsapp.

Muitas mentes e mãos ajudaram e ajudam neste modesto trabalho. Companheiros que contribuem com seus artigos, sejam eles produzidos exclusivamente para o jornal ou aqueles postados na internet por escritores e articulistas espíritas, nas várias plataformas hoje existentes. Nossa gratidão a todos.

Gratidão também aos companheiros que nos auxiliaram e auxiliam-nos ao longo desses 28 anos na revisão, a quem agradeço na pessoa da atual revisora Sandra Maria Oliveira Rocha; aos funcionários da Gráfica São Geraldo que carinhosamente contribuem com o seu trabalho; aqueles que o distribuem aos assinantes da cidade de Araxá e, em especial, ao Grupo Espírita da Amizade que sempre prestou o seu apoio, pedindo licença para externar nossa gratidão aos estimados companheiros daquela abençoada casa na pessoa do seu presidente Marcelino Pereira da Cunha.

E, por fim, nossa gratidão à Espiritualidade que nos assiste e ampara-nos nesta tarefa, sanando dificuldades nossas, iluminando nossas mentes para que não fuçamos aos princípios da Doutrina Espírita.

Parabéns Notícias da Mocidade e que você continue no desempenho da importante tarefa de levar aos nossos leitores a mensagem de consolo, de esclarecimento, de esperança e de paz. Que você tenha vida longa, é o que rogamos ao Mestre Jesus.

“Francisco Caixeta”

70 anos de atividades 1951-2021

O Centro Espírita Francisco Caixeta, situado à Rua Cônego Casiano, 802, Centro, Araxá-MG-CEP 38 183-122, está completando 70 anos de fundação.

Para comemorar esta importante data está realizando uma série de palestras virtuais. Na sexta feira, 09/04/2021, o companheiro de ideal espírita de Ibiá-MG, Daniel Nascimento, abordou o tema: **A Pandemia na Visão Espírita**; no dia 14/05/2021 foi a vez da Dra. Antônia Marilene da Silva, de Brasília-DF, que discorreu sobre o tema **Ser Espírita em Tempo de Pandemia**; no dia 11/06/2021 Vitor Hugo Guimarães (Menino), de Uberlândia-MG, falou sobre **Caridade Conforme Jesus a Entendia**; e no dia 09/07/2021, sexta feira, Marcelino Pereira da Cunha, de Araxá, discorreu sobre o tema **Perdão**. Todas as palestras ocorreram às 19:30h pelo Google Meet.

O Notícias da Mocidade parabeniza o Centro Espírita Francisco Caixeta rogando a Jesus derrame suas luzes e bênçãos sobre todos os companheiros espíritas daquela casa, dirigentes e frequentadores, desejando que prossigam na sua missão de divulgar o Evangelho de Jesus.

Dia dos Pais e Espiritismo



O Dia dos Pais é comemorado no Brasil no 2º domingo de agosto.

É um dia de festa, em que os filhos externam seus mais puros sentimentos de gratidão e de amor ao seu pai. Como será o Dia dos Pais e Espiritismo? **Veja no artigo na página 5.**

MEDIUNIDADE & PANDEMIA
ON-LINE
ENCONTRO DA
MEDIUNIDADE
20/06/2021 9h às 10h30
<https://meet.google.com/jch-uhwm-zec>
AME

A Aliança Municipal de Araxá realizou no dia 20 de junho próximo passado o já tradicional **Encontro da Mediunidade**, pelo sistema on-line, no horário das 09 às 10:30h.

O evento foi conduzido por Edson Rios, coordenador do Departamento de Orientação Mediúnica da AME.

UM DESAFIO CHAMADO FAMÍLIA

FAMÍLIA ORGANIZADA.

Marcelino Pereira da Cunha

Araxá-MG

Em nossa convivência familiar surge de vez em quando, arbitrios depreciativos levando ao extremo o ambiente familiar e até mesmo levando ao desmantelamento dos elos afetivos cujo efeito pode dar margem a funestos resultados. A respeito deste assunto foi perguntado ao saudoso Chico Xavier:

“– E você acha que o mundo conseguiria viver sem a família organizada?”

– Não acreditamos, porque sem a família organizada caminharíamos para a selva e isso não tem razão de ser.

Admitimos que a família terá de fazer grandes aberturas, porque estamos aí com os anticoncepcionais, com os problemas psicológicos, com os conflitos da mente, com as exigências afetivas de várias nuances.

Os assuntos familiares assemelham-se hoje aos viajantes que transitam em determinada estrada. Com exagerado acúmulo de veículos,

construímos mais pistas, para que haja menos desastres. *ma família precisa abrir novas pistas de compreensão para que os componentes dela possam viver em regime de respeito recíproco, com os problemas de que são portadores, sem a agressão que tantas vezes se verifica, contra criaturas que sofrem aflitivos problemas dentro da constituição psicológica diferente da maioria. Creemos que esses assuntos estarão presentes em simpósios da ciência, e aqueles que nos orientam, nos ajudar-nos-ão a encontrar os caminhos necessários à paz, com o apoio da religião, em tempos muito próximos.*

Nesse sentido, peço licença a você – apesar da resposta estar um pouco longa para recordar aquela afirmação de São Paulo, no versículo nº 1, do Capítulo nº 2, da 1ª Epístola a Timóteo. Ele pede para que nós todos, cristãos, façamos preces pelos dirigentes e pelos nossos pastores, e por todos aqueles que administram os inte-

resses do mundo, para que estejamos em paz. Roguemos a Deus para que as cúpulas das nossas comunidades estejam seguras, para que os nossos dirigentes, e os nossos pastores, seja em política, religião, ciência ou cultura, estejam afinados com as necessidades de atendimento da comunidade e que eles contem também, com o nosso respeito e colaboração para que possamos, pouco a pouco, resolver os nossos problemas.” (do livro A terra e o Semeador)

Todos os assuntos, referentes à família, fazem profundo apelo ao nosso coração. Quem não tem uma aflição concernente ao meio familiar? É de capital importância uma reflexão bem aprimorada porque ao cometer um erro no seio doméstico os danos são desastrosos.

Pense nisso!
Paz com o Cristo!

HISTÓRIA QUE A VIDA CONTA

EU SOU UM INÚTIL!

Marcelino Pereira da Cunha

Araxá-MG

Conta-nos uma lenda que um rapaz com problemas íntimos, muito aflito, procura um mestre para o auxiliar.

Professor, eu me sinto um inútil. Não tenho força alguma. Dizem-me que não sirvo para nada... que sou lerdo... um completo idiota. Ajude-me, por favor.

O professor, sem olhá-lo, disse-lhe:

– Sinto muito, meu jovem. Você pegou-me num dia ruim. Estou tentando resolver um sério problema. Volte outra hora, por favor.

Quando o jovem já ia saindo, o professor propôs-lhe:

– Bem, se você me ajudasse, eu poderia resolver o meu problema mais rápido, daí a gente poderia conversar...

– C... Claro, professor, gaguejou o jovem, bastante inseguro.

O professor tirou um anel que usava no dedo pequeno e disse ao garoto:

– Monte meu cavalo e vá até o mercado vender este anel. Preciso pagar uma dívida, mas, por favor, não o venda por menos que uma moeda de ouro. Vá correndo e volte o mais rápido que puder.

Mal chegou ao mercado, o jovem começou a oferecê-lo a todos que encontrava. Eles olhavam com algum interesse, mas, quando o jovem dizia quanto pretendia pelo anel, eles riam, volviam-lhe as costas, ignoravam-no. Somente um velhinho, vendo o sofrimento do rapaz, foi simpático com ele e explicou-lhe que uma moeda de ouro era muito dinheiro por aquele anel.

Um outro, tentando ajudar, chegou a oferecer uma moeda de prata e uma xícara de cobre, mas o jovem, seguindo as orientações do seu professor, recusou a oferta.

Abatido pelo fracasso, montou novamente o cavalo e, muito triste, voltou para a casa

do professor. Chegou mesmo a desejar ter uma moeda de ouro e comprar aquele anel, mesmo que não valesse tanto, somente para ajudar seu mestre.

Ao entrar na casa, relatou: – Professor, sinto muito, não consegui vender o anel. É impossível conseguir o que o senhor está pedindo por ele. Talvez eu possa conseguir 2 ou 3 moedas de prata, mas não mais que isso. Não podemos enganar ninguém sobre o valor deste anel.

– Você tem razão, meu amigo. Antes de tentar vender o anel, deveríamos, primeiro, saber seu real valor. Não queremos enganar ninguém, nem ser enganado, não é mesmo? Por favor, faça-me mais uma coisa: monte novamente o cavalo e vá até o joalheiro; quem melhor do que ele para saber o valor deste anel? Diga-lhe que eu quero vendê-lo e pergunte quanto ele pode ofertar, mas, atenção, meu amigo, não importa o quanto ele ofereça, não venda o anel ao joalheiro. Apenas pergunte o valor do anel e traga-o de volta.

Ainda tentando ajudar seu professor, o jovem foi até o joalheiro e deu-lhe o anel para examinar. O joalheiro, então, lhe disse: – Diga ao professor que, se ele tem pressa em vender o anel, não posso lhe dar mais do que 8 moedas de ouro...

– 8????? – Perguntou o jovem.

– Sim, replicou o joalheiro. Posso chegar a oferecer-lhe até 10 moedas, mas só se ele não tiver pressa.

O jovem, emocionado, correu até a casa do professor e contou-lhe tudo. – 8 moedas de ouro, uau! – exclamou o professor, e rindo, zombou: – Aqueles homens no mercado deixaram de fazer um bom negócio, não é mesmo? – Sim, professor, concordou o menino, todo empolgado.

– Então, professor, perguntou o menino, o senhor vai vender o anel por 8 ou por 10 moedas? – Não vou vendê-lo, respondeu ele. Fiz isso apenas para que você entenda uma coisa:

– Você, meu jovem, é como esse anel: uma joia valiosa e única, mas, somente pessoas sábias podem avaliar seu real valor. Você pensava que qualquer um poderia avaliá-lo corretamente? Não! Não importa o que digam de você, o que importa é o seu real valor.

E, dizendo isso, colocou seu anel de volta no dedo.

– Todos nós somos como esta joia, únicos e valiosos; infelizmente, passamos a vida andando por todos os mercados barateando nosso próprio valor, pretendendo que pessoas mal preparadas valorizem-nos. Ninguém deveria ter a força de fazer-nos sentir inferior, sem o nosso consentimento. Cada um de nós é especial, pois foi Deus que nos fez.

Pense nisso

“Não se julguem melhores do que realmente são. Ao contrário, sejam modestos nos seus pensamentos, e cada um julgue a si mesmo conforme a fé que Deus lhe deu”. Romanos 12.3

Transferida do Caderno de mensagens (internet) - <https://www.cadernodemensagens.net/contos/eu-sou-um-inutil>

Paz a todos!



PINGO DE LUZ

Doutrina Espírita x Movimento Espírita

Sulamita de Almeida
Araxá-MG

Às vezes, confundimos Doutrina Espírita e movimento espírita.

Doutrina Espírita é o “Consolador Prometido” ditado pelos Espíritos mensageiros do Cristo e codificado por Allan Kardec. Movimento espírita é a organização institucional das ações dos espíritas ou dos adeptos da Doutrina Espírita.

A seguir, transcrevemos reflexões sobre esse tema:

“A Doutrina Espírita trazida pelos Espíritos, de modo a reavivar em nós os ensinamentos do Mestre Jesus, segue intacta, enquanto ciência, filosofia e religião. Assim é porque vem de Deus, por intermédio dos enviados do Cristo, mantendo sua pureza, mas, chegando a nós, vasos imperfeitos que somos a carregar água bendita, sabemos que o que distribuimos não é igual ao que recebemos da fonte imaculada.

O que temos feito da Doutrina que recebemos das mãos caridosas de nossos maiores?

É para essa reflexão que Jesus nos convida a cada dia.

Lembremo-nos de que Ele veio ensinar-nos coisas profundas, mas com simplicidade. Não precisou de templos: todos os lugares eram sagrados.

Não precisou de momento certo ou dia específico da semana: curava as almas a todo instante, até mesmo aos sábados.

Não fez questão de reunir multidões: distribuía amor e sabedoria a quantos lhe chegassem, ainda que fossem apenas alguns poucos pescadores...

Não desejou lugar de destaque nas sinagogas, colocando-se ao lado dos Mestres da Lei: andou com os pobres e os deserdados da sorte, pecadores e doentes.

Não cobrou por seus ensinamentos: doou-se por inteiro e não possuía sequer uma pedra onde pudesse reclinar a cabeça.

Não angariou fundos para suas obras e não deixou de atender os necessitados alegando falta de recursos materiais: nunca pediu nada a ninguém e atendeu a todos, sem exceção.

Não se dedicou a grandiosos projetos, enquanto esteve na Terra: espalhou amor, alívio e consolação, levando a luz de seus ensinamentos de coração a coração.

Temos o dever de seguir seu exemplo.

Que nossas Casas Espíritas mantenham a simplicidade, acolhendo os menos favorecidos do mundo sem que se sintam humilhados por luxos desnecessários.

Que possam receber os ricos e os pobres com o mesmo amor e a mesma dedicação.

Que se ocupem menos de questões materiais e se preocupem mais com a maneira com que tratam seus semelhantes.

Que sejam organizadas e disciplinadas, sem se tornarem rígidas e frias.

Que nós, os trabalhadores espíritas, dediquemo-nos aos estudos, mas princi-

palmente à prática do Evangelho.

Sejamos disciplinados e assíduos, sem endurecermos nossos corações lançando-nos ao julgamento dos outros.

Recebamos a todos como irmãos, auxiliando-os tanto quanto possível.

Que nosso lugar sagrado não seja somente o Lar Espírita, mas todos os lugares onde estivermos.

Sejamos cristãos em todos os momentos.

Não nos preocupemos com a quantidade de pessoas alcançadas, mas com o que temos feito aos poucos que chegam até nós. Não desejemos posições de destaque, pois o Senhor ensinou-nos que o maior entre todos deve ser o que mais serve.

Não corramos atrás de recursos materiais como se sem eles não se pudesse fazer o Bem...

Não nos afastemos das pessoas mais simples, isolando-nos nos cumes do elitismo e do conforto.

Tenhamos bom ânimo e discernimento.

Bom ânimo para não nos deixarmos abater pelas dificuldades do percurso, para não esmorecermos diante dos obstáculos e para persistirmos em nossos propósitos, sem desistir frente aos problemas inerentes às tarefas com Jesus.

Discernimento para reconhecermos o verdadeiro serviço cristão, para diferenciarmos o que é de Deus e o que é do mundo, e se estamos trabalhando com e para Jesus ou em favor apenas de nossos próprios interesses.

Caminhemos com segurança e perseverança em nossas atividades, certos de que, auxiliando o próximo, seja em qual área for, estaremos sempre amparados.

Façamos tudo com dedicação e por amor a Deus, buscando sempre a conexão com o Pai em cada tarefa, o que nos garantirá a paz advinda da edificação interior.

Que nossos esforços no Bem sejam multiplicados e que possamos atingir os corações daqueles que cruzam nosso caminho a partir do amor construído em nosso próprio coração.

Enfim, saibamos conduzir o Movimento Espírita sem nos esquecermos de que somos cristãos, e, em sendo cristãos, saibamos preservar a Doutrina do Cristo, seguindo-lhe os exemplos em todas as tarefas e em todas as circunstâncias de nossas vidas, a fim de honrá-lo com nosso trabalho e nossa fidelidade.”

Por Michelle Timosini.

Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, ensina-nos o que é ser espírita. Transcrevemos um trecho da página: Doutrina Espírita – Livro: Religião dos Espíritos – cap.80.

“[...]Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros

continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita oferece-nos a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho, porque a Doutrina Espírita é em si a liberalidade e o entendimento há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.

“Espírita” deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

“Espírita” deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

“Espírita” deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

“Espírita” deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, falem-te as passageiras subvenções e honrarias terrestres.

Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo. E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.”

DISCERNIMENTO

Às vezes, afligimo-nos solicitando orientação.

Estamos certos ou errados, tomando este ou aquele caminho? Acaso, devemos fazer desse ou daquele modo aquilo que nos compete?

Entretanto, é importante pensar que a Divina Providência colocou tanto senso natural de escolha nas criaturas que a própria mosca sabe onde se encontra o açúcar.

Emmanuel

Livro: Agora é o Tempo - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Programa Espírita

Entre a Terra e o Céu.

Aos domingos, 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet

www.radioimbiara.com.br

Esclarecendo

Todos os estudiosos que percorreram o Brasil, estudando alguns detalhes dos seus oito milhões e meio de quilômetros quadrados, apaixonaram-se pela riqueza das suas possibilidades infinitas. Eminentemente geólogos definiram-lhe os tesouros do solo e naturalistas ilustres classificaram-lhe a fauna e a flora, maravilhados ante as suas prodigiosas surpresas. Nas paisagens suntuosas e inéditas, onde o calor suave dos trópicos alimenta e perfuma todas as coisas, há sempre um traço de beleza e de originalidade empolgando o espírito do viajor sedento de emoções. Afãs, se numerosos pensadores e artistas notáveis traduziram-lhe a grandiosidade de mundo novo, contando "lá fora" as inesgotáveis reservas do gigante da América, todo esse espírito analítico não passou da esfera superficial das apreciações, porque não viram o Brasil espiritual, o Brasil evangélico, em cujas estradas, cheias de esperança, luta, sonha e trabalha o povo fraternal e generoso, cuja alma é a "flor amorosa de três raças tristes", na expressão harmoniosa de um dos seus poetas mais eminentes. As reservas brasileiras não se circunscrevem ao mundo de aço do progresso material, que impressionou fortemente o espírito de Humboldt, mas se estendem, infinitamente, ao mundo de ouro dos corações, onde o país escreverá a sua epopeia de realizações morais, em favor do mundo. Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas. Ao cepticismo da época soará estranhamente uma afirmativa desta natureza. O Evangelho? Não seria mera ficção de pensadores do Cristianismo o repositório de suas lições? Não foi apenas um cântico de esperança do povo hebreu, que a Igreja Católica adaptou para garantir a coroa na cabeça dos príncipes terrestres? Não será uma palavra vazia, sem significação objetiva na atualidade do globo, quando todos os valores espirituais parecem descer ao sepulcro caído da transição e da decadência? Po-

rém, a realidade é que, não obstante todas as surpresas das ideologias modernas, a lição do Cristo aí está no planeta, aguardando a compreensão geral do seu sentido profundo. Sobre ela, levantaram-se filosofias complicadas e as mais extravagantes teorias salvacionistas. Em seu favor, muitos milhares de livros foram editados e algumas guerras ensanguentaram o roteiro dos povos. Entretanto, a sublime exemplificação do Divino Mestre, na sua expressão pura e simples, só pede a humildade e o amor da criatura, para ser devidamente compreendida. Do seu entendimento decorre aquele "Reino de Deus" em cada coração, de que falava o Senhor nas suas meigas pregações do Tiberíades — reino de amor fraternal, cuja luz é o único elemento capaz de salvar o mundo, que se encaminha para os desfiladeiros da destruição. E os verdadeiros aprendizes, os crentes sinceros no poder e na misericórdia do Senhor, esperam, com os seus labores obscuros, o advento da cristianização da humanidade, quando os homens, livres de todos os símbolos sectários de separabilidade, puderem entender, integralmente, as maravilhas ocultas da obra cristã. Nas suas dolorosas provações dos tempos modernos, quando quase todos os valores morais sofrem o insulto da mais ampla subversão, esses espíritos heroicos e humildes sabem, na sua esperança e na sua crença, que, se Deus permite a prática de tantos absurdos, por parte dos poderosos da Terra, que se embriagam com o vinho da autoridade e da ambição, é que todas essas lutas nada mais representam do que experiências penosas, por abreviar a compreensão geral das leis divinas no porvir. E, serenos na sua resignação e na sua sinceridade, conhecem, ainda, que as lições do Evangelho não são símbolos mortos e aguardam, cheios de confiança no mundo espiritual, a alvorada luminosa do renascimento humano. Nessa abençoada tarefa de espiritualização, o Brasil caminha na vanguarda. O material a empregar nesse serviço não vem das fontes de produção originariamente terrena e sim do plano invisível, onde se elaboram todos os

ascendentes construtores da Pátria do Evangelho. Estas páginas modestas constituem, pois, uma contribuição humilde à elucidação da história da civilização brasileira em sua marcha através dos tempos. Têm por único objetivo provar a excelência da missão evangélica do Brasil no concerto dos povos e que, acima de tudo, todas as suas realizações e todos os seus feitos, forros dos miseráveis troféus das glórias sanguinolentas, tiveram suas origens profundas no plano espiritual, de onde Jesus, pelas mãos carinhosas de Ismael, acompanha desveladamente a evolução da pátria extraordinária, em cujos céus fulguram as estrelas da cruz. São elas, ainda, um grito de fé e de esperança aos que estacionam no meio do caminho. Ditadas pela voz de quem já atravessou as estradas poeirentas e tristes da Morte, dirigem-se aos meus companheiros e irmãs da mesma comunidade e da mesma família, exclamando: — Brasileiros, ensarilhemos, para sempre, as armas homicidas das revoluções!... Consideremos o valor espiritual do nosso grande destino. Engrandecemos a pátria no cumprimento do dever pela ordem, e traduzamos a nossa dedicação mediante o trabalho honesto pela sua grandeza! Consideremos, acima de tudo, que todas as suas realizações hão de merecer a luminosa sanção de Jesus, antes de se fixarem nos bastidores do poder transitório e precário dos homens! Nos dias de provação, como nas horas de venturas, estejamos irmanados numa doce aliança de fraternidade e paz indestrutível, dentro da qual deveremos esperar as claridades do futuro. Não nos compete estacionar, em nenhuma circunstância, e sim marchar, sempre, com a educação e com a fé realizadora, ao encontro do Brasil, na sua admirável espiritualidade e na sua grandeza imperecível!

HUMBERTO DE CAMPOS. (Espírito) - Livro Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, recebido pela psicografia missionária de Francisco C|ândideo Xavier, publicado em sua primeira edição em 1938.

Série: Desistir, Jamais!

019 – ESSA CHUVA CHATA...

Joamar Zanolini Nazareth

Quando uma pessoa apresenta maturidade em suas ações, de igual modo suas reações também demonstram um senso maior de juízo e análise desde as coisas mais simples da vida.

Quando, por outro lado, uma pessoa é imatura, tanto suas ações quanto suas reações mostram isso cabalmente.

É um dos hábitos em criaturas de tal postura é reclamar de coisas que são boas, até essenciais, mas que por atrapalhá-las em algum momento já soltam reclamações infantis.

Um exemplo clássico disso é quando chove. Sem dúvida que quando não estamos preparados para uma chuva, ao enfrentá-la teremos alguns transtornos. Mesmo preparados para ela, as coisas devem ser feitas mais devagar, seja andando a pé ou mesmo de carro.

Os cuidados exigidos são maiores para evitarem-se acidentes, escorregões, chegar molhado a algum lugar, entre outros; mas daí xingarmos a abençoada água, que verte do céu, é demonstração clara de criancice e capricho...

Quando passamos pela falta d'água, que as estações mais secas

do ano provocam, aí reclamamos da falta da... CHUVA! Como diria o filósofo popular: vai entender esse bando de mulas! As mulas nada têm a ver com isso, já que costumam ficar alegres debaixo de chuva...

Esse é um fato simples da vida, mas serve de reflexão para todos nós, para aprendermos a não reclamar de coisas que causem algum trabalhinho, mas é essencial à nossa existência; e aprendermos que a vida e a Natureza não são nossas escravas.

Mesmo as coisas boas exigem adaptação e esforço. Ser feliz é fruto de construção... A vida que plenifica e engrandece não cai em nosso colo, ela é edificada. O primeiro passo para mostrar amadurecimento é conscientizar-se dessa simples verdade.

Joamar Zanolini Nazareth (jonazareth@mednet.com.br)

Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho!

Há exatos oitenta e três anos, o nobre escritor e cronista admirável Humberto de Campos Veras, renascido no Estado do Maranhão, ditaria por via mediúcnica seu célebre livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". Desde aqueles recuados dias de sua publicação até a presente data, ainda pairam dúvidas e inquietações várias nos seus leitores sobre as espantosas revelações ali inseridas.

Seria mesmo o Brasil o coração do mundo? Teria como cumprir sua missão coletiva de pátria da Boa Nova, fazendo ressurgir no mundo a essência perdida do Evangelho de Jesus, que os dedos viciados de exegetas e teólogos desfiguraram ao longo de dois milênios?

Descrevendo a trajetória da nacionalidade brasileira desde a Escola de Sagres, em Portugal, até a Proclamação da República Brasileira, em 1889, situam com precisão histórica os fatos, mas destacam-se aos olhos atentos, os bastidores espirituais dos grandes acontecimentos que assinalaram a marcha histórica da pátria do Cruzeiro.

Em nenhum instante fixa um fatalismo divino de que a tarefa será cumprida. Apenas deixa claro que existe uma expectativa de realização de uma tarefa espiritual que para ser alcançada depende de fatores que estão tanto na esfera extrafísica quanto na dimensão dos seres vestidos de carne. Homens, mulheres e Espíritos desencarnados devem ajustar esforços para, conjuntamente, tornar a missão exequível. Não faltará suporte do mais além.

Ninguém será chamado a cooperar sem a garantia de uma retaguarda que lhe garanta condições para enfrentar os desafios que surgirão.

Em sabendo que uma missão coletiva de tal envergadura será incômoda para as sombras e contrária aos interesses de grupos ainda mergulhados na ignorância, ansiosos por manter seus ilusórios fastígios de poder e escravidão de consciências, é

natural imaginar que haverá uma reação contrária aos propósitos do Cristo, criando turbulências e inquietações de natureza política e social, como várias que já sacudiram a nação.

Dispondo de um vasto território, onde se ocultam riquezas minerais incalculáveis, matas que escondem maravilhosos segredos fitoterápicos e terras aráveis imensas, de onde saem e sairão safras que vão abastecer o mundo, tais tesouros já criaram e ainda estimulam cobiças abomináveis, gerando distúrbios na condução do país, que, vez por outra, vê-se assaltado em seus incalculáveis recursos, enquanto a miséria e a fome chicoteiam multidões incontáveis.

Roma, nos seus dias de glória e dominação arbitrária, distribuía, a mando de César, pão e circo aos miseráveis do Esquilino e do Velabro, do Trastevere e das palafitas infectas, buscando com tal política manter as massas entorpecidas para os desmandos do império em decadência moral. Igualmente nosso país já enfrentou e enfrenta distúrbios de natureza moral, onde nem sempre a classe dirigente porta-se com a altivez desejada pela massa de povo, patrocinando o circo e sonegando o pão.

Fome, analfabetismo, desemprego, infraestrutura precária e injustiça espalham-se como morbo pestífero, gerando indignação e atraso.

Entretanto, todos esses fatores ainda são reflexos da imperfeição humana, que serão diluídas pela educação e passarão nos tablados da política terrestre como agonias de um tempo de provações, de onde se poderão tirar lições para o discernimento popular em torno de suas lideranças transitórias.

Acima das conjunturas humanas e da astúcia política de bastidores, o Brasil está vinculado ao programa de Jesus em relação ao mundo. O caso de interesses partidários cederá lugar aos projetos de humanização social, patrocinando a

orientação justa e nobre à infância e à juventude, ofertando emprego aos moços e garantindo que nenhum idoso seja deixado ao abandono.

Acima das conjunturas tão somente visíveis pela economia, qual o PIB e as estatísticas de venda, a nação brasileira exportará liberdade com responsabilidade, aproveitamento digno sem desperdício e religiosidade sem fanatismo. Acolhendo imigrantes e apátridas, dar-lhes-á casa e comida aos corpos exaustos de buscar uma nova pátria para viver, mas, acima do prato, garantir-lhes-á a dignidade furtada pelas insurreições e guerras truanescas que periodicamente eclodem em outros continentes.

Sob seu céu muito azul, o Cruzeiro do Sul recordar-nos-á cada noite que temos um compromisso coletivo com o mundo, ora atravessando uma das suas mais amargas transições.

Em vez de canhões, arados.

Em lugar de presídios, escolas.

Ao invés de jovens infratores, atletas para júbilo da nação verde amarela.

O Brasil reúne todas as condições para ser o coração do mundo. Seu formato geográfico já retrata um coração pulsando na América do Sul. Poderá ser, se o quisermos, Pátria do Evangelho. Basta que cada um descrucifique o Divino Amigo dos homens e insculpa Seu Evangelho na própria existência, tornando-se arauto de um novo tempo, assinalado pelas mudanças de paradigmas em direção ao mundo novo que ansiamos desde já.

Marta

Mensagem psicografada pelo médium Marcel Mariano, ditada pelo Espírito Marta, em Juazeiro, 25.06.2021.

Fonte: Site da FEB - <http://www.febnet.org.br/portal/2021/07/06/brasil-coracao-do-mundo-patria-do-evangelho-2/>

Dia dos Pais e Espiritismo

O Dia dos Pais é comemorado no Brasil no 2º domingo de agosto

A homenagem Dia dos Pais é muito antiga, remonta desde a Babilônia, há mais de 4 mil anos, onde um jovem teria moldado em argila o primeiro cartão, desejando sorte, saúde e vida longa a seu pai, o rei Nabucodonosor. Em Portugal, o dia comemora-se em 19 de Março, dia de São José, esposo de Maria de Nazaré.

Herdando a inspiração da tradição católica e internacional, no Brasil fixou-se a data no segundo domingo de agosto a partir de 1953. A implementação da data é atribuída ao jornalista Roberto Marinho, para impulsionar as vendas de seu jornal. Outros países têm diferentes origens e datas comemorativas, todavia quase todos comemoram essa figura tão representativa que é o pai [1].

No Livro dos Espíritos, Allan Kardec e a Espiritualidade esclarecem sobre a paternidade: 582 - Pode-se considerar como missão a paternidade?

"É, sem dúvida, uma missão, e é ao mesmo tempo um dever muito grande que obriga, mais que o homem pensa, sua responsabilidade diante do futuro. Deus colocou a criança sob a tutela de seus pais para que esses a dirijam no caminho do bem, e facilitou a tarefa, dando à criança um organismo frágil e delicado que a torna acessível a todas as influências: mas há os que se ocupam mais em endireitar as árvores de seu pomar e fazê-las produzir bons frutos do que endireitar o caráter de seu filho. Se esse fracassa por erro deles, carregarão a pena e os sofrimentos do filho na vida futura, que recairão sobre eles, porque não fizeram o que deles dependia para seu adiantamento no caminho do bem". [2].

Fica clara a missão sagrada e divina atribuída aos pais, biológicos e adotivos... Afinal, eles são peça

fundamental no destino reencarnatório dos espíritos sob sua tutela. André Luiz esclarece que "(...) a paternidade e a maternidade, dignamente vividas no mundo, constituem sacerdócio dos mais altos para o Espírito reencarnado na Terra, pois através dela a regeneração e o progresso efetuam-se com segurança e clareza". [3].

O exemplo evangélico é nosso grande emblema, afinal José, simples carpinteiro, participou da missão de trazer Jesus à Terra, protegendo a sagrada família. Quando anunciado pelo Anjo que Maria traria o Cristo, por um momento pensou em secretamente partir, mas, com fidelidade ilimitada a Deus, aceitou sua missão como pai.

José não nos deixou uma só palavra. Entregou-nos, entretanto, o seu silêncio. Esse silêncio não é mutismo de quem não tem nada a dizer, ou absenteísmo de quem, alienado, não se dá conta do que ocorre consigo. Ele falava com as mãos e ferramentas, refletindo sua intensa vida interior. Jesus, durante o seu ministério público, utilizou o silêncio como técnica de ensino. Tal como José são milhares de pais sobre a Terra. [4]

É preciso refletir, assim, no papel destes homens, que diariamente dão o suor do trabalho para o alimento de seus filhos. Sacrificam-se, muitas vezes, para dar um conforto que nunca obtiveram para si mesmos. São, ainda, referência moral única. No arquétipo masculino representam fortaleza, sapiência, firmeza de caráter, proteção... faces ativas do Amor. Estando em casa, tudo o que precisam para renovar-lhe as forças é um abraço dos pequenos, um afago das suas queridas princesas, ou uma boa conversa dos seus melhores amigos, os filhos já crescidos.

Desde que nascemos, somos todos filhos ou filhas... E como tal, devemos nos lembrar do nosso dever assinalado desde a revelação divina a

Moisés "Honrai Pai e Mãe" tão bem explicado no Evangelho Segundo Espiritismo no capítulo XIV, Piedade Filial:

"O mandamento é uma conseqüência da lei geral da caridade e do amor ao próximo, porque não se pode amar ao próximo sem amar aos pais; mas o imperativo honrai implica um dever a mais para com eles: o da piedade filial. Deus quis demonstrar, assim, que o amor é necessário juntar o respeito, a estima, a obediência e a condescendência, o que implica a obrigação de cumprir para com eles, de maneira mais rigorosa, tudo o que a caridade determina em relação ao próximo. (...) Honrar ao pai e à mãe não é somente respeitá-los, mas também assisti-los nas suas necessidades; proporcionando-lhes o repouso na velhice; cercá-los de solicitude, como eles fizeram por nós na infância" Se, por vezes, alguns homens não atendem a esse chamado divino, não cabe a nós, filhos, censurá-los, pois o único credor de sua responsabilidade é o próprio Deus, nosso Pai Maior. A Doutrina Espírita, trazendo a compreensão de que os laços de Amor são mais fortes que os biológicos, coloca os pais em posição de reverência. Muitas vezes, eles são aqueles que seguram as emoções, as lágrimas, para passarem aos filhos a firmeza e segurança de que tanto precisamos.

[1] Dia dos Pais - Wikipédia - https://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_dos_Pais

[2] Livro dos Espíritos, capítulo 10, "Ocupações e missões dos espíritos"

[3] Nos Domínios da Mediunidade, autoria de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier

[4] José, Pai de Jesus - Boletim SEI nº. 2204. Disponível em: <http://www.seal.org.br/index.php/mp-artigos/11-diversos/1616-jose-pai-de-jesus>

Fonte: site Casa do Caminho - <https://casadocaminho-pae.org.br/temas-doutrinarios/dia-dos-pais-e-espiritismo>

ABORTO

Pergunta 358 - Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período de gestação? Resposta - Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando. "O Livro dos espíritos".

Falamos naturalmente acerca de relações internacionais, sociais, públicas, comerciais, clareando as obrigações que elas envolvem; no entanto, muito frequentemente, marginalizamos as relações sexuais - aquelas em que se fundamentam quase todas as estruturas da ação comunitária. Esquece-se, habitualmente, de que o homem e a mulher, via de regra, experimentam instintivo horror à solidão e que, à vista disso, a comunhão sexual reclama segurança e duração para que se mostre assente nas garantias necessárias. Impraticável, sem dúvida, impor a continuidade da ligação entre duas criaturas, a preço de violência; no entanto, à face das contingências e contratempos pelos quais o carro da união esponsalícia deve passar pelas estradas do mundo, as leis da vida, muito sabiamente, estabelecem nos filhos os elos da comunhão entre os cônjuges, atribuindo-lhes a função de fixadores da organização familiar; com a colaboração deles, os deveres do companheiro e da companheira, no campo da assistência recíproca, revelam-se mais claramente perceptíveis e o lar se alteia por escola de aperfeiçoamento

e de evolução, em marcha para a aquisição de mais amplos valores do espírito, no Mundo Maior.

De todos os institutos sociais existentes na Terra, a família é o mais importante, do ponto de vista dos alicerces morais que regem a vida. É pela conjugação sexual entre o homem e a mulher que a Humanidade perpetua-se no Planeta; em virtude disso, entre pais e filhos residem os mecanismos da sobrevivência humana, quanto à forma física, na face do orbe. Fácil entender que é assim justamente que nós, os espíritos eternos, atendendo aos impositivos do progresso, revezamo-nos na arena do mundo, ora envergando a posição de pais, ora desempenhando o papel de filhos, aprendendo, gradativamente, na carteira do corpo carnal, as lições profundas do amor - do amor que nos soerguerá, um dia, em definitivo, da Terra para os Céus.

Com semelhantes notas, objetivamos tão-só destacar a expressão calamitosa do aborto criminoso, praticado exclusivamente pela fuga ao dever. Habitualmente - nunca sempre - somos nós mesmos quem planifica a formação da família, antes do renascimento terrestre, com o amparo e a supervisão de instrutores beneméritos, à maneira da casa que levantamos no mundo, com o apoio de arquitetos e técnicos distintos.

Comumente chamamos a nós antigos companheiros de aventuras infelizes, programando-lhes a volta em nosso convívio, a prometer-lhes socorro e oportunidade, em que se lhes reedifique a esperança de ele-

vação e resgate, burilamento e melhoria. Criamos projetos, aventamos sugestões, articulamos providências e externamos votos respeitáveis, englobando-nos com eles em salutareos compromissos que, se observados, redundarão em bênçãos substanciais para todo o grupo de corações a que nos vincula a existência.

Se, porém, quando instalados na Terra, anestesiarmos a consciência, expulsando-os de nossa companhia, a pretexto de resguardar o próprio conforto, não lhes podemos prever as reações negativas e, então, muitos dos associados de nossos erros de outras épocas, ontem convertidos, no Plano Espiritual, em amigos potenciais, à custa das nossas promessas de compreensão e de auxílio, fazem-se hoje - e isso ocorre bastas vezes, em todas as comunidades da Terra - inimigos recalcados que se nos entranham à vida íntima com tal expressão de desencanto e azedume que, a rigor, infundem-nos mais sofrimento e aflição que se estivessem conosco em plena experiência física, na condição de filhos-problemas, impondo-nos trabalho e inquietação. Admitimos seja suficiente breve meditação, em torno do aborto delituoso, para reconhecermos nele um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, ocupando vastos departamentos de hospitais e prisões.

Emmanuel

Livro: Vida e Sexo - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

PERDÃO E TOLERÂNCIA

Quem já não se sentiu ofendido? Ainda trazemos muitas dificuldades na alma: o orgulho, a vaidade, a pretensão, todos reunidos na alma, fazem-nos criaturas com grande dificuldade em não se ofender.

Às vezes, o ofensor nem percebe que nos magoou, quando acontece de não conseguir avaliar as nossas limitações emocionais. Outras tantas, percebe, tenta remediar, mas o mal já está feito... A ofensa já nos atingiu.

Assim, se ainda nos ofendemos, devemos aprender a perdoar, porque será o perdão que conseguirá tirar a nódoa da ofensa dos tecidos de nossa alma.

Se a ofensa pesa-nos no coração, atormenta a alma e perturba a mente, o perdão nos fará leves novamente, tranquilizando a alma e sossegando a mente.

Dessa forma, todo esforço para perdoar deve ser levado em conta, sem economia de nossas capacidades emocionais e racionais.

É claro que o perdão não se instaura imediatamente, e, ainda, quanto mais magoados e ofendidos, maior a intensidade das dores. Talvez, mais esforço nos seja demandado.

Assim, comecemos o exercício do perdão assumindo que a raiva, a mágoa, a ofensa existem em nosso coração. Enquanto fingirmos que perdoamos, apenas pelos lábios, sem passar pelo coração, nada acontecerá.

Em seguida, busquemos compreender a atitude do outro, daquele que nos ofendeu. Talvez tenha sido um mau dia para ele, ou esteja passando por uma fase difícil. Ou ainda, talvez ele mesmo seja uma pessoa com grandes feridas na alma. Por isso, mostra-se tão agressivo.

Após compreender, exercitemos pequenos passos de aproximação. Primeiramente, suportemo-lo, enfrentando os sentimentos ruins que poderão brotar em nossa alma, nesse primeiro instante, mas persistamos na convivência, por alguns instantes que sejam.

Em seguida, demos espaço para a tolerância, ensaiando os primeiros passos do relacionamento, mesmo que distante e ainda um tanto frio.

Em seguida, estreitemos um pouco mais o relacionamento, através da cordialidade e do colégio.

Não tardará para que sejamos capazes de retomar a fraternidade e administrar o ocorrido, em nossa intimidade.

Afinal, o perdão exige o esquecimento, porém, não esqueceremos o fato, aquilo que nos causou a mágoa, já que isso se mostra quase impossível.

O esquecimento que o perdão provoca é o da mágoa, da ofensa. Quando pudermos olhar nos olhos daquele que nos magoou, com tranquilidade e paz no coração, aí estará implantado em

nossa alma o perdão.

Ter tolerância é ter paciência e saber entender os problemas alheios.

A tolerância deve ser aplicada indistintamente entre todos e em qualquer lugar. É lição viva de fé e elevação e não pode ser esquecida.

Tolerar, no entanto, não significa conviver.

Desculpar o erro não é concordar com ele. Entender e perdoar a ofensa não representam ratificá-la, mas sim ser caridoso e compreensivo. É indispensável não entrar em área de atrito, quando puder contornar o mal aparente a favor do bem real.

Perdoe as ofensas e tente entender os problemas alheios sem julgá-los preconceituosamente. Faça aos outros o que gostaria que fizessem com você!

Seja uma pessoa amistosa para com todos!

Contribua sempre com um pouco de amor para vencer o mal do mundo.

Tolerância e perdão são o exercício da caridade e caridade é o amor em ação. Exercitando-os, em regime de continuidade, você defrontará com os excelentes resultados do bem onde esteja, com quem conviva.

Redação do Momento Espírita - Em 05.05.2011.

Fonte: Site Verdade e Luz - <https://www.verdadeluz.com.br/provas-e-expiacoes/>

RELENDO O LIVRO “LIBERTAÇÃO”

CAPÍTULO 3- Enendimento.

Regina Lanne
Araxá-MG

André Luiz descreve um cenário de indescritível beleza do anoitecer. Como a equipe partiria em direção à crosta e teriam que transitar por uma colônia purgatorial bastante expressiva, quis obter algumas informações de seu instrutor, inquirindo sobre as expedições que partem para ajudar em um simples caso de obsessão. Seu instrutor Gúlbio, recorrendo às próprias lembranças do passado, faz referência à necessidade de todos se responsabilizarem pela evolução do mundo.

Assistiriam a uma senhora de nome Margarida que estava presente no passado de Gúlbio como filha.

Entretanto, a questão de auxiliar não se destinaria apenas a ela, mas a todos que fariam parte daquela história.

A caminho da missão chegaram a gracioso templo consagrado à materialização de entidades sublimes.

Foram recebidos cordialmente e informados sobre os participantes, doadores de fluídos, estarem apostos para receberem instruções de serviços para as esferas mais densas. Eram vinte doadores de energia radiante, médiuns de materialização da equipe.

Após a prece, de uma substância leitosa e brilhante emerge a figura respeitável de Veneranda, senhora que abençoou a todos os presentes.

Duas moças entraram em diálogo com figura Materializada chamando-a de mãe querida e rogando ajuda para vencer os turbilhões do abismo.

Disseram estar velando por seu pai, como lhes fora recomendado, mas há seis anos buscavam-no em vão, pois este preferia permanecer com as entidades sombrias que vampirizavam as criaturas. Procedia como um louco, gesticulando colérico, irritado, blasfemando e dispensando a atua-

ção das filhas.

A nobre senhora, abraçando as filhas e referindo-se ao sol que combate as trevas todos os dias e também a Jesus que trabalha por nós desde o princípio dos séculos, pediu tolerância.

Em verdade, Cláudio, o pai das moças, havia envenenado um parente para conseguir a riqueza material com que ele havia oferecido às filhas a educação e o sustento.

Fez isso sem que elas ficassem crenças do fato. Em prantos, as três decidiram permanecer ao lado do ente querido que permanecia em região pantanosa. Afinal seria ingratitude abandonar aquele que lhes serviu de degrau em ascensão divina. Esclareceu que mais tarde receberia Antônio em seus braços como filho para propiciar a reaproximação deste com Cláudio, juntamente com as seis entidades desviadas do bem, a quem ele apegou-se nas regiões sombrias.

Havia, porém, a necessidade de esperar que Cláudio reencarnasse primeiro e que as duas o ajudassem na tarefa.

Sob a bela melodia, a mãezinha afastou-se. Nova entidade surgiu na Tribuna endereçando-se a Gúlbio, pedindo a ajuda fraterna do mesmo no sentido de libertar Gregório que havia cometido hediondos crimes de inteligência, participando de perigosa organização de transviados morais que o oprimia ignorantes e infelizes e que, naquele momento, exercia a tarefa de sacerdote em mistérios ocultos e chefiava a falange de centenas de espíritos ditosos, cristalizados no mal.

Empenhada na recuperação de Gregório, ela notara nele alguma melhoria de sensibilidade e desinteresse por certos casos no comando dos Espíritos desventurados.

Em lágrimas, Matilde justificava seu interesse em socorrer aquele filho em regiões sombrias. Ela planejava reencarnar para

receber Gregório novamente como filho, propondo-se a educá-lo dentro de bons princípios, mesmo sabendo de antemão das dificuldades pelas quais teria que vencer: enfermidades, a velhice e a solidão.

As amarguras e desilusões pelas quais passará irão ajudá-lo a reestruturar e aperfeiçoar os poderes da mente.

Iniciariam a libertação de Gregório, contudo primeiramente atenderiam Margarida, filha do passado de Gúlbio, que se encontrava imantada por Gregório nas teias escuras do passado.

Após, tentaria sensibilizar o coração do atendido, demonstrando a preocupação e o grande amor materno que os unia. Predispôs-se a ajudá-la dizendo que trabalharia reconhecido ao ensejo que lhe era dado, lutando encorajado e feliz. A senhora agradeceu e prometeu estar brevemente com Gúlbio nos campos de saída, lugar limite entre as esferas superior e inferior, com a possibilidade de que Gregório esteja presente.

Acreditando na vitória do amor, ela esperançosa aguardará o dia em que estará junto ao seu filho e os espíritos mais próximos deste para cuidar de novos rumos de sua regeneração.

Compromissado prometeu trabalhar sem descanso. Com o culto final despediram-se. Ante a nova tarefa a ser desempenhada na manhã seguinte, o conselho de Gúlbio irá repousar, pois tal tarefa exige prudência e compreensão fraternal.

Livro Libertação - André Luiz - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

ASSINATURA DO NOTÍCIAS DA MOCIDADE

Para fazer a sua assinatura do Notícias da Mocidade preencha este cupom e o envie para o endereço abaixo, juntamente com a importância indicada que se destina apenas ao pagamento da postagem.

Assinatura anual:R\$ 20,00

Pagamento através de depósito bancário no **Banco do Brasil S.A., agência 0210-0, c/c nº 51589-2, CNPJ nº 23.371.099/0001-33,** e enviar comprovante para o Grupo Espírita da Amizade - Rua Araguari, 270 - Bairro Santa Luzia - CEP 38184-080 Araxá - MG. **Se você quiser receber o jornal mensalmente por e-mail, gratuitamente, mande seu e-mail para chaves.axa@gmail.com**

Nome: _____
Rua _____, nº _____
Bairro _____
Cidade _____
CEP _____ Estado _____
Email _____

EXPEDIENTE

O Notícias da Mocidade, de publicação mensal, constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade, situado à R. Araguari, nº 270, bairro Santa Luzia - CEP 38.184-080 - Araxá - MG.

Presidente do Grupo Espírita da Amizade: Marcelino Pereira da Cunha.

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves.

Redator: José Ribeiro Chaves Filho.

Montagem e Diagramação: José Ribeiro Chaves Filho.

Revisora: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo.

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

Dica de Leitura



AGORA É O TEMPO - Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier - Emmanuel mostra-nos que “O tempo voa e todos aspiramos a encontrar, na menor parcela de tempo, a informação e esclarecimento rápido que nos amparem nos estreitos pedaços de tempo de que dispomos, de modo a saber como aproveitar o tempo nas conquistas espirituais que se nos fazem necessárias. Do nosso desejo de servir nasceu, assim, este livro, que te ofertamos sem qualquer pretensão de ensinar. Em suma, todas as páginas ligeiras que te entregamos guardam unicamente o propósito de afirmar a nós mesmos que hoje é o tempo mais valioso que o Senhor concede-nos, a fim de que possamos solucionar os nossos problemas e fazer o melhor”

SUICIDAS

O SUICIDA DA SAMARITANA

Os Espíritos dizem-nos que o suicídio constitui crime e acarreta sofrimento incalculável para aquele que tira a própria vida, acreditando, que, com este ato, dará fim às preocupações e sofrimentos por que passa. Qual não é a surpresa, no entanto, descobrindo que continua vivo e ligado ao corpo.

No livro *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*, do pentateuco Kardeciano, Kardec no traz no capítulo V, segunda parte, o artigo abaixo, intitulado **Suicidas - O Suicida da Samaritana**, que a seguir transcrevemos para nossa reflexão.

“Em 7 de abril de 1858, pelas 7 horas da noite, um homem de cerca de 50 anos, decentemente trajado, apresentou-se no estabelecimento da Samaritana, de Paris, e mandou que lhe preparassem um banho. Decorridas cerca de 2 horas, o criado de serviço, admirado pelo silêncio do freguês, resolveu entrar no seu gabinete, a fim de verificar o que ocorria.

Deparou-se-lhe então um quadro horroroso: o infeliz degolara-se com uma navalha e todo o seu sangue misturava-se à água da banheira. Como a identidade do suicida não pôde ser averiguada, foi o cadáver removido para o necrotério.

1. - *Evocação. (Resposta do guia do médium.) - Esperai, ele aí está.*

2. - *Onde vos achais hoje?*
R. *Não sei... dissei-mo.*

3. - *Estais numa reunião de pessoas que estudam o Espiritismo e que são benévolas para convosco.*
R. *Dizei-me se vivo, pois este ambiente sufoca-me.*

Nota - Sua alma, posto que separada do corpo, está ainda completamente imersa no que poderia chamar-se o turbilhão da matéria corporal; vivazes lhe são as ideias terrenas, a ponto de se acreditar encarnado.

4. - *Quem vos impeliu a vir aqui?*
R. *Sinto-me aliviado.*

5. - *Qual o motivo que vos arrastou ao suicídio?*
R. *Morto? Eu? Não... que habito o meu corpo... Não sabeis como sofro!... Sufoco-me... Oxalá que mão compassiva aniquilasse-me de vez!*

6. - *Por que não deixastes indícios que pudessem tornar-vos reconhecível?*
R. *Estou abandonado; fugi ao sofrimento para entregar-me à tortura.*

7. - *Tendes ainda os mesmos motivos para ficar incógnito?*

R. *Sim; não revolvais com ferro candente a ferida que sangra.*

8. - *Podereis dar-nos o vosso nome, idade, profissão e domicílio?*
R. *Absolutamente não.*

9. - *Tínheis família, mulher, filhos?*
R. *Era um desprezado, ninguém me amava.*

10. - *E que fizestes para ser assim repudiado?* R. *Quantos o são como eu!... Um homem pode viver abandonado no seio da família, quando ninguém o preza.*

11. - *No momento de vos suicidardes não experimentastes qualquer hesitação?*
R. *Ansiava pela morte... Esperava repousar.*
12. - *Como é que a ideia do futuro não vos fez renunciar a um tal projeto?*
R. *Não acreditava nele, absolutamente. Era um desiludido. O futuro é a esperança.*

13. - *Que reflexões ocorreram-vos ao sentirdes a extinção da vida?*
R. *Não refleti, senti... Mas a vida não se me extinguiu... minha alma está ligada ao corpo... Sinto os vermes a corroerem-me.*

14. - *Que sensação experimentastes no momento decisivo da morte?*
R. *Pois ela se completou?*

15. - *Foi doloroso o momento em que a vida extinguiu-se?*
R. *Menos doloroso que depois. Só o corpo sofreu.*

16. - *(Ao Espírito S. Luís.) - Que quer dizer o Espírito afirmando que o momento da morte foi menos doloroso que depois?*
R. *O Espírito descarregou o fardo que o oprimia; ele ressentia a volúpia da dor.*

17. - *Tal estado sobrevém sempre ao suicídio?*
R. *Sim. O Espírito do suicida fica ligado ao corpo até o termo dessa vida. A morte natural é a libertação da vida, o suicídio rompe-a por completo.*

18. - *Dar-se-á o mesmo nas mortes acidentais, embora involuntárias, mas que abreviam a existência?*
R. *Não. Que entendeis por suicídio? O Espírito só responde pelos seus atos.*

Nota - Esta dúvida da morte é muito comum nas pessoas recentemente desencarnadas e principalmente naquelas que, durante a vida, não elevam a alma acima da matéria. É um fenómeno que parece singular à primeira vista, mas que se explica naturalmente. Se a um indivíduo, pela primeira vez sonambulizado, perguntarmos se dorme, ele responderá, quase sempre,

que não, e essa resposta é lógica: o interlocutor é que faz mal a pergunta, servindo-se de um termo impróprio. Na linguagem comum, a ideia do sono prende-se à suspensão de todas as faculdades sensitivas; ora, o sonâmbulo que pensa, que vê e sente, que tem consciência da sua liberdade, não se crê adormecido, e de fato não dorme, na acepção vulgar do vocábulo. Eis a razão por que responde não, até que se familiariza com essa maneira de apreender o fato. O mesmo acontece com o homem que acaba de desencarnar; para ele a morte era o aniquilamento do ser e, tal como o sonâmbulo, ele vê, sente e fala. Assim não se considera morto, e isso afirmando até que adquira a intuição do seu novo estado. Essa ilusão é sempre mais ou menos dolorosa, uma vez que nunca é completa e dá ao Espírito uma tal ou qual ansiedade. No exemplo supra, ela constitui verdadeiro suplício pela sensação dos vermes que corroem o corpo, sem falarmos da sua duração, que deverá equivar ao tempo de vida abreviada. Esse estado é comum nos suicidas, posto que nem sempre se apresenta em idênticas condições, variando de duração e intensidade conforme as circunstâncias atenuantes ou agravantes da falta. A sensação dos vermes e da decomposição do corpo não é privativa dos suicidas: sobrevém, igualmente, aos que viveram mais da matéria que do espírito. Em tese, não há falta isenta de penalidades, mas também não há regra absoluta e uniforme nos meios de punição.”

Lembramos que além do suicídio cometido por aquele que decide tirar a a própria vida, temos também o suicídio indireto, conforme relata André Luiz no Livro *Nosso Lar*, de sua autoria, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

PROVAS

Aceita os instrumentos
Das provas que te apuram.
Toda renovação
Traz a dor aonde surja.

Que seria da pedra
Sem toques de martelo?
Sem massacres do trigo.
Não teríamos pão.

Nos teus dias de crise.
Sofre com paciência.
Tolerância nas provas
É degrau para Deus.

Emmanuel

Livro *O Essencial - Psicografia de Francisco Cândido Xavier*